



Costa Nova — Ilhavo — por P. Namorado

Um processo de revelação lenta

O elogio da revelação lenta está feito. Tem os seus créditos formados, tem os seus fóros constituídos. Os argumentos que lhe opõem quem, a maior parte das vezes é incapaz de revelar bem uma chapa, são de tal maneira *piegas* e entram tão pouco em linha de conta para o amador sério, que nunca nos mereceu mais que um simples sorriso...

Ha varios methods de revelação lenta e alguns d'elles aqui tem sido tratados por competentes collaboradores, com toda a consciencia que d'elles se deve esperar. No entanto ahi vae mais um processo que deparamos n'uma revista estrangeira e que tivemos o cuidado de experimentar primeiro, antes de o dar aos nossos leitores.

De resto promettemos aqui solememente em um proximo futuro artigo dar-lhes conta dos resultados pessoas de um ensaio mais completo feito com va-

rios reveladores em methodo lento e então argumentaremos em carga cerrada contra os detractores d'este methodo de revelação.

Eis o processo a que nos referimos:

E' o bom e velho pyrogalhico que desempenha o papel de reductor junto do seu inseparavel sulfito e aliado ao novo succedaneo dos alcalis — a acetona. O banho é assim constituido:

Sulfito de soda anhydro.....	5 gr.
Acido pyrogalhico puro.. ..	1 gr.
Acetona	8 cc.

Agua — quanta baste para cobrir as chapas na cuvette vertical ou seja approximadamente 2 litros para 12 chapas 9×12 que é quantas se podem revelar no banho acima indicado.

A duração da revelação é coisa muito variavel e pode levar de $\frac{1}{4}$ de hora a algumas horas, sem que se possa indicar nada de positivo.

O auctor do methodo diz que em ne-

nhum caso se obtem a coloração da camada de gelatina, o que não succedeu nas nossas mãos. A primeira vez que praticamos o processo obtivemos chapas coradas de amarello. Attribuimos ao facto de usarmos agua sem ser fervida.

Fizemos depois novo ensaio com agua fervida e preparando o banho na obscuridade e os resultados foram identicos, pelo que nos decidimos a mergulhar as chapas ao sahirem do revelador, depois de lavadas, n'um banho de acido chlorhydrico a 1 para 100 d'agua durante 1 a 2 minutos; laval-as novamente e fixal-as então.

Os clichés apparecem pretos intensos, sem a menor coloração.

Na revelação lenta pelo pyro-acetona os phototypos são bem abertos, transparentes e harmoniosos.

Escusado será dizer que o preço porque fica o banho é insignificante.

Com 30 réis revelam-se 12 placas 9×12 ou 6 placas 13×18 , o que, nos tempos bicudos que vão correndo, não é para despesar.

A. B. C.

REFORÇADOR E ENFRAQUECEDOR

Eis algumas formulas de grandes resultados para corrigir negativos com defeitos provenientes quer da exposição, quer da revelação.

a) *Negativo com pose sufficiente mas pouco revelado.*

Embranquecer n'uma solução de bicloreto, contendo: $0,5 \times 100$ de acido clorhydrico. Lavar muito bem n'uma solução a $0,5 \times 100$ de acido clorhydrico, passa-lo por agua e escurece-lo em:

Agua	100 c. c.
Formol	10 c. c.
Solução de potassa caustica a 10% ..	1 c. c.

b) *Negativos com pose sufficiente, mas muito revelado.*

Enfraquecer n'uma solução a 2% de persulfato de amoniaco, adicionado de $0,25 \times 100$ de acido sulfurico. Lavar n'uma solução a 5% de sulfito de soda, e em segunda lavar em agua simples.

Depois, lavar.

c) *Negativo sob-exposto e insufficientemente revelado,*

Reforçar com o «Réactif à l'iodure mercurique» indicado por Lumière; depois com um revelador que dê imagens puras, (por exemplo Hydroquinone e carbonato de soda). Lavar.

d) *Negativo sob-exposto e muito revelado.*

Enfraquecer n'uma solução de persulfato de amoniaco a 3% adicionada de $0,25 \times 100$ de acido sulfurico e em seguida reforça-lo com iodeto de mercurio.

e) *Negativo sobre-exposto e insufficientemente revelado.*

Reforçar segundo o methodo de «Monckoven» isto é, embranquecel-o em primeiro lugar em:

Bicloreto de mercurio	6.5 gr.
Brometo de potassa	6.5 "
Agua	300 "

e em seguida laval-lo cuidadosamente.

Escurecel-o nas soluções seguintes.

A Nitrato de prata	6.5 gr.
Agua	300 "

B Cianeto de potassa	6.5 gr.
Agua	30 "

Misturar estas duas soluções.

Tão depressa o cliché adquira o tom negro, lavar-se ha com muito cuidado.

f) *Negativo sobre-exposto e muito revelado.*

Enfraquece se na seguinte solução:

Acido sulfurico	0.5 c. c.
Permanganato de potassa ..	1 g.
Agua	300 "

e lava-se cuidadosamente.

Se porventura apparecerem manchas escuras, tirar-se-hão por meio d'uma solução augmentada de acido oxalico.

H. Irido.

Viragem em tons sanguineos do papel brometo. Uma viragem que dá nos papeis brometos, tons sanguineos analogos aos obtidos com certos papeis carvão:

Agua	100 c. c.
Sulfocianureto de ammonia ..	0.3 g.
Solução de ouro a 1%	3 c. c.

Galeria de Amadores Contemporaneos

Manoel Cayolla

São do «Correio Elvense» as palavras que passamos a transcrever e que biographam o nosso illustre assignante :

.....
Photographo distinctissimo, tendo os seus trabalhos alcançado ainda ha pouco um ruidoso successo na Exposição Grandella, decorador de effeitos imprevisos e de finissimo gosto, não conhecendo nenhum outro que o exceda, a sua natureza presta-se admiravelmente a todas as manifestações da arte. De maneiras distintas, pórtre gentil olhar muito leal e claro,

Manoel Cayolla tem a delicadeza moral innata, para se saber dirigir aos mais poderosos sem adulações nem servilismos, como para tratar os mais humildes sem altivez nem soberba. Mas onde a sua individualidade mais se eleva e nobilita é no convívio da familia e no circulo restricto das suas afeições mais intimas. Ahi, desaparece-lhe por completo a sua exteriorisação de originalidade e surge na maior pureza um coração excepcionalmente affectivo e terno,

capaz dos maiores sacrificios e prestando-se a elles naturalmente e sem esforço, com a intima convicção mesmo de que é elle o favorecido nas provas de carinho que dá aos seus. N'esse meio, Manoel Cayolla é um outro ser. O constante despreocupado, que a sociedade exterior conhece, o exhibicionista excên-

trico, de que todos desejam apreciar a ultima phantasia, o artista intenso sempre desejoso de abrir novos ideaes, cede o lugar ao filho amantissimo, ao irmão extremo, ao amigo cheio de requintes de amabilidade e a sua personalidade transfigura-se por completo. E' n'essas manifestações que eu mais o admiro e é por ellas que elle conquistou



Manoel Cayolla

desde o primeiro dia a minha intensa e devota amizade.

.....
=====

Maneira pratica de conhecer o fim das lavagens. Mr. Liesegang aconselha a que se junte aos banhos de viragem fixagem 0,02 % de eosina. Quando durante a lavagem, a côr vermelha tem desaparecido do verso da prova, a lavagem pode julgar-se concluida.

Nova chapa da celebre casa

«Dr. Schleussner»

A PLACA «PROFISSIONELLE»

Não estão muito vulgarizados em Portugal os productos da celebre casa allemã do Dr. Schleussner, porque é pecha dos portuguezes só gostarem do *bon marche* sem se importarem da qualidade.

O bom não tem valor entre os amadores (ha felizmente excepções) portuguezes. O bom em Portugal é tudo que é barato.

E no entanto, o uso d'uma boa chapa quantos insuccessos evitaria!

A casa «Schleussner» é uma das mais antigas fabricas de chapas do mundo, antiga rival de Monkoven, a primeira entre todas da Allemanha.

Em Portugal cremos que apenas 4 ou 5 casas profissionaes usam a chapa «Schleussner» e entre ellas a conhecida e reputada photographia portuense de Emile Biel; no estrangeiro, mesmo em França, a chapa «Schleussner» é adoptada vulgarmente, e põem nos seus reclamationos **usamos a chapa «Schleussner»** as celebres casas:

- Louis Heine—de Pirmasens.
- Oscar Tellgmann—de Eschwege.
- Dr. O. A. Wieck—de Berlim.
- Piron—Paris.
- J. B. Ciolina—Francfort.
- Hans Hildebrand—Stuttgart.
- Arthur Marx—Bavière.
- Barão de Grunau—Kar.
- Hauser & Menet—Madrid.
- V. Lopes & C.^{ie}—Chile.
- A. Vidau & Figio—Italia.
- Dr. C. Beck—New-York.

E usam-se nas casas scientificas de nomeada:

- Observatorio Imperial da Alexandria.
- Observatorio Astrophysique de Heidelberg.
- Observatorio Astrophysique Royal de Postdam.
- Observatorio Royal de Sicile (Etna)
- Observatorio de Stockolm.

etc., etc., um nunca acabar de casas conhecidas que só pelos seus nomes fazem a reputação d'um producto.

A casa «Schleussner» acaba de offe-

recer-nos a sua nova chapa que denominou «**Profissionelle**», que experimentamos e que francamente, a achamos inexcusável em cuidados de fabricação.

A sua apreciação está feita na seguinte succinta legenda:—vidro perfeitamente plano, matematicamente cortado e de absoluta pureza;—camada purissima d'uma emulsão riquissima em prata *pura*—grão d'uma finura incomparavel mesmo nas emulsões mais rapidas—regularidade constante—longa conservação e extrema sensibilidade.

A chapa «**Profissionelle**» fabrica-se com tres emulsões differentes.

Etiqueta «Rouge», magnifica para instantaneos, cuja sensibilidade vae de 27 até 28.^o ao sensitometro de Warnerke

Etiqueta «Bleu», de sensibilidade apenas menos um grau do que a etiqueta «Rouge», pois trabalha de 26 a 27.^o do mesmo sensitometro, é a chapa recomendada para todos os trabalhos do amator em geral, pela sua instantaneidade e finura do grão, prestando-se bem tanto ao retrato como á paisagem.

Etiqueta «Janne» é a chapa soberba para ampliações, reduções e reproduções pela extrema finura do seu grão e maleabilidade da camada.

Finalmente a chapa de etiqueta «Anti-halo» cuja sensibilidade é igual á da etiqueta «Jaune». Esta chapa descolora-se no proprio banho de fixagem.

Eis tudo que se pode dizer da chapa «**Profissionelle**» do Dr. Schleussner, e este *tudo* é tudo que de bom pode reunir uma chapa photographica!

A chapa «Profissionelle» é uma criação recentissima que vae brevemente ser lançada ao mundo artistico—que lhe cederá a acceitação que merecem as coisas de merito.

A chapa «Schleussner» era uma chapa cara (!) e a «Profissionelle» creou-se para responder á clientella que constantemente lhe pedia para baixar os seus preços.

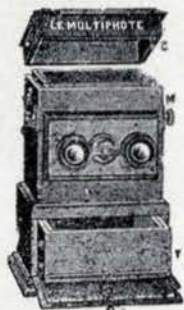
Assim em breve poderemos usar a chapa «Schleussner» por preços accessiveis a todos que queiram produzir alguma coisa de bom e d'artistico.

Um mau *cliché* com uma chapa «Profissionelle» só poderá ser produzido por mãos muito inhabeis.

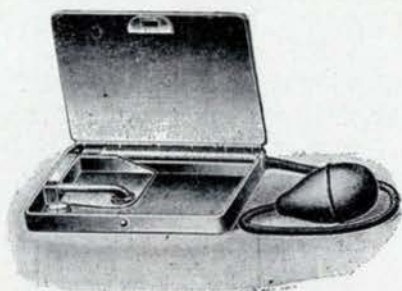
Diccionario PHOTOGRAPHICO

AUT

Auto-classeur. Appareil classificador de positivos estereoscopicos. N'estes aparelhos de «Richard» e modernamente o *Multiphote* de Jacob, (fig. n.º 1) os positivos em vidro são mettidos em vou-turas, as quaes são mudadas automaticamente por meio d'uma simples crema-lheira manual.



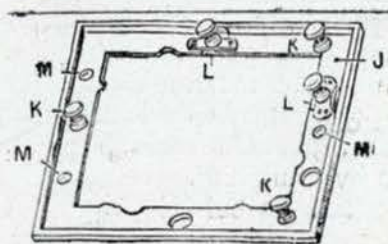
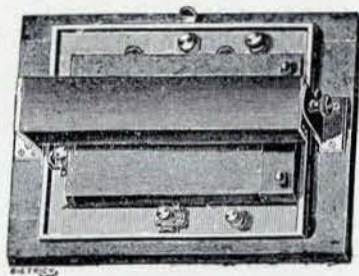
Auto-magnesico. Appareilho que serve para queimar o magnésio em pó, podendo produzir relâmpagos de todas as intensidades. Este pequeno aparelho transportavel em qualquer bolso pequeno, tem uma rosca *congresso* que permite collocar-o em qualquer tripé, que por sua vez se póde levantar ao alto ou collocar o foco luminoso em sitio que para regular a illuminação mais convenha.



AUT

Auto-retocador. *Chassi presse* que permite, por meio da acção da luz, fazer o retoque das provas positivas. O *chassi* com a apparencia d'uma prensa vulgar luxuosa, compõe-se de tres partes. O receptor do cliché, o receptor do papel a imprimir e o receptor do *papel* ou *cliché* retocador. O retoque opera-se interpondo entre o *cliché* e o *papel* ou *chapa* a imprimir, um positivo fracamente impresso. Assim, interpondo ou tirando o *cliché* ou *papel* retocador, o *papel*, ou *chapa* a imprimir, imprimir-se-ha igualmente ou menos nos grandes brancos do *cliché* que são interceptados pelos negros do positivo retocador. E' a fôrma unica de tirar partido de algumas chapas de contrastes violentos e demasiado fortes.

As figuras 3, 4 e 5 representam simultaneamente a prensa a trabalhar, o intermediario retocador e o receptor do *papel*.



Diccionario Photographico

AUT



Autotypia. Denominação pouco usada da phototypographia.

Avisador. Vide *Auto chronometro*.

Azalina. Mistura composta de 10 partes de vermelho de quinoleine e de 1 parte de *cyanina*. Emprega-se para a sensibilização orthochromatica das chapas.

Azotatos. Combinação d'uma base com o acido azotico. Muitos são os azotatos empregados em photographia, sendo os principaes:

Azotato de prata (AgAzO^3). Também denominado por *pedra infernal*, *christaes da lua*, *nitrato de prata*. Dizer quaes as aplicações da prata em photographia, seria um impossivel n'um livro d'esta ordem. As aplicações da prata poderiam ser tratadas n'um anplo tratado. E' rara a emulsão photographica onde ella não entra, entrando também na composição de muitos banhos. Sem a prata, quasi, não haveria photographia.

As nodoas de prata sobre os estofos, *parquets*, etc., poderão ser eliminados por meio do hyposulphito; sobre as mãos eliminam-se tocando-as com uma solução concentrada de iodeto de potassio, depois, passada meia hora, lavando as com hyposulphito.

Azotato de cal ($\text{Ca}(\text{Azo}^3)^2$). *Christaes brancos*, prismaticos, de sabor salgado. Emprega-se n'alguns banhos sensibilisadores de papeis albuminados.

AZU

Azotato ferroso ($\text{Fe}(\text{Azo}^3)^2$). Também chamado *nitrato ferroso*, *nitrato de protoxydo de ferro*.

Emprega-se como revelador de chapas ferrotypicas. Eis a composição do banho:

Azotato de ferro.....	70 g.
Acido nitrico.....	60 g.
Alcool.....	60 g.
Agua.....	1000 g.

Azotato de magnésio ($\text{Mg}(\text{AzO}^3)^2$). Pouco usado. Foi recommendado por Monckoven para juntar ao banho de sensibilização do papel albuminado tendo por especial fim a sua conservação.

Azotato de chumbo ($\text{Pb}(\text{AzO}^3)^2$). Também denominado *nitrato de chumbo*. A sua aplicação é vulgar nas viragens-fixagens combinadas e particularmente nos reforçamentos de negativos sobre colodio destinados a héliogravura.

Azotato de potassa (LAzO^3). Também conhecido por *nitrato de potassa*, *sal nitro*, etc. Emprega-se na preparação de algodão polvora e nos pós magnésicos, entrando também na composição d'algumas formulas de sensibilisadores de papeis albuminados.

Azotado d'uranio ($\text{A}_2\text{O}^4\text{U}$). Também chamado *azotato de uranila* e *nitrato d'uranio*. *Christaes prismaticos*, amarelados esverdeado por reflexão. E' reforçador de *cliché* a colodio para héliogravura; emprega-se na sensibilização do papel albuminado e applica-se modernamente como viragem de papeis brometo.

Azotite. Combinação do acido azotico com algumas bases. Pouco usado na photographia.

Azul. Côr espectral conhecida.

Azur. Nome d'um papel francez, azulado, transparente, que serve para compor *abat-jours*, e outros *bibelots*.



Diccionario Photographico

B

Bandas gommadas. Tiras continuas ou cortadas, de papel preto, gommadas de um lado, no geral applicaveis para ligar os bordos de duas chapas. Esta applicação faz-se nos positivos em vidro para transparentes ou projecção, em que, para proteger a camada de gelatina que contem a imagem, se junta uma chapa de vidro fôscio se é para transparentes e tranlucido se é para projecção.

(Vidé **Rebordar aparelho de**)

Balança. Por universalmente conhecida não precisa definição.

E' indispensavel a todo o photographo, e, quanto possivel, deve ser rigorosa. São preferiveis as de dois pratos eguaes, que pesem até 250 grammas, para poderem, com precisão, pesar pequenas fracções do gramma.

Balança cuvete. Apparelho possuindo um systema de relojoaria ou de bascula, para o movimento se fazer automatico ou á mão. E' destinado a ter as *cuvetes*, especialmente durante a revelação, em constante movimento.

Balão. Utensilio indispensavel no fabrico de productos chimicos. São de vidro e podem receber a acção directa do fogo. A sua capacidade deve ser de 250 a 500 grammas.

Balsamo do Canadá. Massa amarello-clara tendo a consistencia do mel. E' extrahida, por incisão, da *Abies Balsamea* ou da *Abies Canadensis*. Emprega-se na fabricação de alguns vernizes, para tornar os papeis transparentes, na collagem das lentes, etc.

Banho. Em photographia designa-se por *banho* os liquidos mais ou menos complexos, a que se submetteu a preparação sensível, *chapas, papeis, pelliculas*, etc.

(Vidé *solução*).

Banho maria. Se designa assim á agua fervente n'um recipiente qualquer, no qual se mergulha um outro recipiente

BAS

contendo um qualquer corpo que se de-seje aquecer lentamente não passando a temperatura do ponto de ebullicão do primeiro, ou seja 100°.

Banho de prata. Banho sensibilizador do papel albuminado.

São muitas as formulas, cujas principaes, segundo *Fourtier*, são as seguintes:

Agua.....	100	100	100	100	100	10
Azotato de prata. . .	6	7	10	7	2	7
» de soda.....	8	»	»	»	»	4
» de magnesia. . .	»	»	»	»	6.4	»
» de calcio. . .	1	2	»	»	»	»
» de potassio . . .	»	6 a 10	»	»	»	»
» d'ammonia o	»	»	5	»	6.4	»
Alcool.	»	»	2 c ³	»	»	»
Alumen.	»	»	»	0.8	4	»
Assuca.	»	»	»	»	»	0.3
Glycerina	»	»	»	»	»	3

Baryta (BaO). Tem sido empregada, em solução aquosa, nos reveladores de pirogalhico e hydroquinone.

Bascula. Movimento que possuem algumas camaras que permite dar á chapa inclinações diversas.

Diz-se *bascula horisontal* ou *vertical* quando a chapa se pode mover horisontal ou verticalmente.

Uma camara sem movimento de bascula é considerada uma camara imperfeita.

A *bascula horisontal* é empregada com vantagem na paisagem ou qualquer outro assumpto que apresente planos muito distanciados uns dos outros.

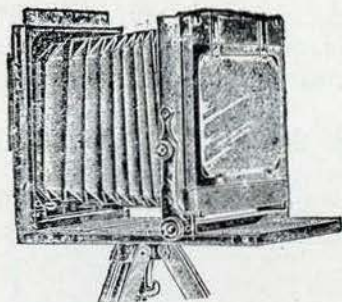
No retrato deverá empregar-se a *bascula horisontal* ou *vertical*, conforme os casos; por exemplo: para um modelo assentado póde empregar-se a *bascula horisontal*; para um modelo de pé a *vertical*, ou vice-versa.

Em muitos casos terá que empregar-se os dois movimentos simultaneamente.

O principal fim da *bascula* é tornar o mais eguaes possiveis as distancias focaes — dispensando o abuso de pequenos *diaphragmas*. A nossa fig. n.º 6 representa uma camara com varias *basculas*.

Diccionario Photographico

BAS



Base. Termo chimico applicado aos oxidos metalicos hydratados que se podem combinar com os acidos; taes como: a *soda*, a *potassa*, etc.

Benjoim. Succo extrahido d'uma arvore *stivacinea* das Indias Orientaes, conhecido como balsamo. Emprega-se na composição de vernizes e ás collagens de papeis destinado a *photo-collographia*.

Benzina. C_6H_6 Liquido bem conhecido e que em photographia se emprega na fabricação de alguns vernizes, para dissolver o betume da Judéa, etc.

Benzoato. Sal de *acido benzoico*. Varios *benzoatos* teem sido recommendados para empregos photographicos diversos, como *benzoato* de ammoniaco como revelador na platinotypia; *benzoato* de prata como sensibilizador de papeis salgados, *benzoato* de ferro como reveladores de emulsões de gelatina e brometo; *benzoatos* de soda e potassa em banhos de *viragens*.

Bicarbonato de soda. $(NaHCO_3)$. Também chamado *sal de Vichy*. Empregado n'algumas viragens alcalinas, como neutralizador dos banhos de pratr, na preparação de citrato de soda, etc. Mergulhando em bicarbonato de soda a 5 % duas folhas de papel buvard e apertando entre estas o papel albuminado, o seu amarellecimento é extraordinariamente retardado.

Bichloreto de mercurio. $(HgCl_2)$. Vulgarmente conhecido pelo nome de *sublimado corrosivo*, veneno assás energico. E' empregado como *reforçador* (Vidé

BIC

esta palavra) e serve como vivificador das provas amarellecidas pelo tempo. (Vidé *vivificador de provas antigas*).

Em solução é conveniente conservá-lo em frascos azues para se não alterar.

O seu melhor contra veneno consiste em tomar água albuminada após o que se aplica qualquer energico vomitorio.

Bichloreto de platina. $(PtCl_4)$. Massa christalina vermelho escuro, solúvel em água e alcool. Prepara-se dissolvendo a *platina* em *agua real*. Emprega-se para preparar os *chloroplatinites* e nas *viragens* de platina, assim constituida:

Água.	100 c. c.
Bichloreto de platina.	5 g.
Chloreto de sodio.	20 "
Bitartrato de soda.	6 "

Emprega-se juntando 10 gottas d'este banho em 100 c. c. d'água.

O bichloreto de platina é também denominado: *Chloreto platinico*, *perchloreto de platina* e *tétrachloreto de platina*.

Bichromato de ammoniaco. $((AzH_4)^2Cr_2O_7)$. Christaes vermelhos alteraveis pelo calor. Emprega-se como o *bichromato de potassa* e deve-lhe ser preferido porque é mais vulgar obter-se puro, mais solúvel e mais sensível.

Bichromato de potassa. $(K_2Cr_2O_7)$. Sal vermelho em grandes christaes. Tem a propriedade de tornar insolúveis muitas substancias quando o têm misturado, depois de expostas á luz. E' por esta propriedade que se emprega em todos os processos pigmentares, *carvão*, *gomma arabica*, etc. Tem ainda a propriedade de impedir a passagem dos raios azues e violetas e por isso pode servir como *ecran* nos processos *orthochromaticos*.

Bichromato de soda. $(Na_2Cr_2O_7 + 2H_2O)$. Tem as mesmas propriedades do *bichromato de potassa*, sendo porem mais solúvel e sobretudo mais barato. Em todas as formulas o bichromato de potassa pode ser substituido pelo de soda, na razão de 1 gramma d'aquelle por 1,10 d'este.

Curiosidades

Conselhos e
Formulas

Fabricação de collas varias. A melhor colla para trabalhos correntes é a que tem por base o *amido*: porém poucos a fazem como deve ser feita. Eis como a manipulo:—Peso 30 grammas de amido e meço 300 c/c de agua fria. As 30 grammas de amido diluo-as n'uma pequena parte dos 300 c/c d'agua, até ficar em pasta, mas bem desfeita até que não appareça o mais pequeno caroço. A agua restante é aquecida até á ebulição e logo que ferva, vasa-se, em jacto fino mas continuo, sobre o amido, que se agita n'um só sentido constantemente. O todo leva-se em seguida ao lume onde se ferve durante cinco minutos.

Esta colla não dura mais que dois ou tres dias, mas pode augmentar-se a sua duração juntando-se quando quente:

Acido phenico.....	5 gottas
Alcool metilico.....	15 c. c.

Colla para ampliações. A colla acima, magnifica para provas pequenas, não se deve usar nas ampliações, onde se precisa d'uma substancia adhesiva mais inergica. O arrow-root e a gelatina dão uma colla magnifica. Começa-se por misturar muito intimamente:

Arrow-root.....	30 g.
Agua.....	30 c. c.

Depois faz-se ferver durante uma hora:

Gelatina molle.....	3 gr
Agua, . . . ;.....	250 c. c.

Após o que se junta o arrow root diluido, deixando-se ferver o todo agitando constantemente. Após cinco minutos de fervura junta-se

Acido phenico.....	2 gottas
Alcool methylico.....	25 c. c.

Esta colla conserva-se muito bem e possui grande energia.

—*—

Revelador «diamidophenol». Muitos amadores queixam-se de que o diamidophenol dá umas imagens sem vigor, fracas. Não cremos porem que os quei-

xosos conheçam um pouco de chimica photographica, senão saberiam modificar o seu revelador conforme o resultado que desejam obter. O que é necessario é que o amador fuja ao automatismo, á velha rotina do b. . a... bá. As formulas que os auctores nos indicam são sempre umas formulas geraes, calculadas para *clichés* bem *posados*. Ao amador pertence modificá-las conforme as necessidades de exposição.

O diamidophenol é um dos reveladores conhecidos que permite maior elasticidade nos seus limites, assim, aqui estão tres formulas:

	I	II	III
Agua.....	100	100	100 c. c.
Sulphito anhydro....	8	10	15 g.
Diamidophenol.....	1	1,5	2 g.

Passa-se da dosagem I á II e á III quando se deseje um negativo mais enérgico, ou vice-versa.

—*—

Tons vermelhos com papeis genero citrato. Obteem-se com a viragem seguinte:

Agua.....	360 c. c.
Chloreto d'ammoniac.....	1,3 g.
Bicarbonato de soda.....	5,5 g.

que se deixa repousar uma hora após o que se filtra. A cada banho de viragem deverá juntar-se 6 c. c. d'uma solução de ouro a 1 0/0, isto é, á quantidade de banho para virar uma *pochete* de papel 13×18.

Obtido o tom desejado as provas deverão ser fixadas e lavadas como vulgarmente.

Este banho pode guardar-se com a condição de juntar sempre 6 c. c. da solução de ouro por cada *pochete* 13×18 virada.

—*—

Encausticagem de papeis brometo. Para se augmentar o brilho e profundeza das provas sobre papel brometo mate ou rugoso, prepara-se o encaustico seguinte que se póde estender com uma simples *boneca* de flanella:

Essencia de terebenthina.....	10 g.
» de levande.....	10 g.
Cera branca purificada.....	10 g.

mistura que se faz diluir em banho maria até á completa dissolução da cera

misturando tudo muito intimamente. Guarde-se n'um frasco de bocca larga que se fecha hermeticamente.

—*—

Fundo improvisado. Mr. Francisque Gerbe faz conhecer um meio engenhoso de mascarar um fundo improprio á scena que se projecta tirar.

O *tour de main* consiste em o operador se munir d'um cartucho de pó de amido ou de talco que se projecta no ar, por detraz do modelo ou assumpto a photographar, no momento de dar ao obturador. O pó, fino e leve, fórma uma especie de nuvem que mascára por completo o fundo natural durante o tempo necessario á operação.

—*—

Como se conhece que o hyposulphito é de todo eliminado. Varios processos se tem recommendado para se obter a certeza que um *cliché* ou uma photocopia não contem mais hyposulphito. Eu uso o seguinte:

Faça a solução:

Agua.....	1 litro
Permanganato potassa.....	1 g.
Carbonato de potassa.....	1 g.

Esta solução tem uma linda côr violeta.

Na ultima agua de lavagem versam-se tres ou quatro centímetros cubicos da solução. Se a agua se conserva transparente, isto é, se não fica violacea, é por que contem hyposulphito; ao contrario, se se colora de violeta, o hyposulphito não existe.

—*—

Prisão das tampas (volets) dos chassis negativos. Devido ás oscillações atmosfericas, é vulgar correrem mal as tampas dos *chassis* negativos. Ha quem unte as ranhuras e os bordos das tampas com substancias gordurosas, mas é isso um erro grave cujos resultados, são, no geral, contrarios aos desejados.

Um meio pratico e muito recommendado é esfregar o interior das ranhuras e os bordos dos *volets* com lapis mole de fôma que fiquem perfeitamente da côr do chumbo, ou pode ainda empregar-se com menos resultados porém, pó de talco de Veneza.

—*—

Transformação d'um papel citrato em papel brometo. Póde succeder, por qualquer circumstancia, que haja urgência d'uma impressão á luz artificial e não se dispor senão de papel citrato.

A «Photographische Rundschan» dá-nos a fôrma seguinte:

Agua.....	10 o. c. c.
Brometo de potassio.....	3 g.
Iodeto de potassio.....	1 g.
Sulfato de cobre.....	0,5 g.

onde o papel citrato é immerso durante cinco minutos. Em seguida dá-se uma lavagem summaria, que póde durar o mesmo tempo. Depois elimina-se com um *buvard* sem pellos a maior quantidade d'agua, pendurando-se a seccar na camara escura. Este papel póde ser trabalhado como um brometo lento, genero «Radios» de Lumière.

—*—

Papel «Solar». Este papel, muito empregado pelos profissionaes em ampliações artisticas, é facilmente preparavel em casa, para o que succintamente vamos dar as indicações precisas. E' essencial o emprego de boas papeis como de *Rives*, *Lauders*, etc. A sensibilisação opera-se por meio do iodo brometo de prata, fazendo se a impressão com o papel ainda humido e revelação physica.

As formulas são:

Acido acetico.....	90 gr.
Leite em nata.....	2,25 "

que se ferve separando-se o liquido da massa coalhada e n'um litro d'este liquido dissolve-se:

Iodeto de potassio.....	33 g.
Brometo de potassio.....	8 g.

Com esta solução encola-se o papel a pincel de fôrma que fique o mais uniforme possivel, seccando se n'um sitio qualquer quente e escuro. Quando se queira empregar, sensibilisa-se a pincel com a solução:

Agua.....	500 c. c.
Nitrato de prata.....	42 g.
Acido acetico.....	63 g.

Esta sensibilisação deve ser feita á luz vermelha ou amarella escura.

A impressão deve ser feita logo após a sensibilisação, mesmo no estado humido, revelando-se em seguida no banho:

Agua.....	1000 c. c.
Pyrogallico	6 g.
Acido acetico.....	80 g.
Acido citrico.....	10 gottas

operação que se faz muito rapidamente.

Depois d'uma rapida lavagem procede-se á fixagem n'um banho a 12 0/0 de hyposulphito a que se seguem as lavagens vulgares dos vulgares papeis.

Os papeis encollados e não sensibilizados conservam-se muito tempo (2 ou 3 mezes) antes da sua sensibilisação.

—*—

Papel dando imagens verdes. Este papel prepara-se:

Qualquer folha de papel ordinario recobre-se com uma camada de gelatina a 2 0/0 e após a secagem faz-se fluctuar na solução:

Bichromato de potassa	3 g.
Sulphato magnesia.....	5 g.
Agua	100 c. c.

seccando-se em seguida na camara escura.

A impressão effectua-se rapidamente. Ao sair do chassi, lava-se a prova e após um enxugamento com papel *buvar* não felpudo, colloca-se sobre uma chapa de vidro, revelando-se durante 5 a 10 minutos a pincel com o revelador:

pyrocatechina	10 g.
Agua.....	100 c. c.

após o que se lava abundantemente seccando-se em seguida. Não precisa ser fixada.

—*—

Meio de evitar o descolamento nas chapas autochromas. Mr. Stieglitz recom-

menda empregar uma solução de formol a 3 0/0 logo depois da primeira revelação.

Mr. Lumière, aconselha tratar as chapas ao sair da solução C por um banho de chrome assim constituído:

Agua.....	100 c. c.
Alumen.....	1 g.

após o que se lava summariamente passando então ao revelador de diamidophenol (solução D).

Tem-se notado uma certa superioridade na receita de Mr. Stieglitz.

—*—

Tons quentes com o papel brometo. Prepara-se a seguinte solução concentrada de adurol:

Agua quente, 300 c. c.
Sulphito de soda anhydro, 90 g.
Carbonato de potassa anhydro, 45 g.
juntando-se, após a dissolução
Adurol em pó, puro, 15 g.

Empregando esta solução a 10 0/0, obtem-se, com uma exposição normal, um tom sepia escuro, frio. Juntando al-

gumas gottas de brometo de potassio a 10 0/0 e augmentando ligeiramente a pose, o tom sepia obtido será mais quente. Augmentando proporcionalmente a dose do brometo de potassio e a pose, os tons obtidos serão particularmente lindos, quentes.

Para obter um tom acastanhado, uma especie de tom que nos fornece o papel P. O. P. prepara-se o banho seguinte:

Agua	600 c. c.
Solução concentrada (acima).....	30 c. c.
Solução b. potassio a 10 0/0.....	50 gtt.
Solução carbonato d'ammoniac a 10 0/0.....	50 "
Solução brometo d'ammoniac a 10 0/0.....	50 "

N'este caso a exposição deverá ser o dobro da normal. A revelação deverá durar aproximadamente 5 minutos.

Para se obter um tom vermelho a ex-



Uma vista d'Aveiro—por José da Costa Lopes—Cintra

posição deverá ser 10 a 12 vezes a normal e o revelador deverá ser preparado assim:

Agua.....	1000 c. c.
Solução concentrada de adurol....	30 c. c.
Brometo de potassio a 10 %.....	17 gtt.
Carbonato d'ammoniac a 10 %.....	50 »
Brometo d'ammoniac a 10 %.....	50 »

Um bello campo de experiencias para o inverno que nos bate á porta

—*—

Restauração de photocópias. Tem o «ECHO» indicado varios meios de fazer reviver provas amarelecidas pela acção do tempo e hoje indica outra dando os melhores resultados:

A prova é em primeiro logar mergulhada em agua quente tendo de 30 a 40 graus e em seguida mergulhada no banho:

Agua..	1000 c. c.
Bichromato de potassa....	30 g.
Chloreto de sodio,	30 g.
Acido chloridrico	2 g.

onde se deixa permanecer até ao seu desaparecimento completo.

Lava-se cuidadosamente passando-se em seguida por um banho fraco de hydroquinone onde a prova apparecerá em tom negro.

—*—

Negativo compensador. Um *truc* engenhoso que permite eliminar por completo os defeitos de contrastes demasiados de luz, os halos, as reflexões em espelhos, etc., etc.

Este *truc* só pode ser empregado em locais onde a machina possa estar perfeitamente immovel durante algumas horas, condição essencial para o seu exito completo.

Eis como se procede:

No chassis colloca-se uma chapa sensível com a gelatina virada para dentro e tira-se uma photographia com, aproximadamente, metade da pose que seria mister para se obter um bom *cliché*. Revela-se esta chapa e teremos um negativo em que as partes sombradas serão completamente transparentes e as meias linhas apenas visiveis—predominando em força apenas as luzes de grandes contrastes, como um espelho, uma janella aberta, etc.

Obtido este *cliché*, o «negativo compensador», carrega-se o chassi com uma outra chapa—agora normalmente—collocando-se sobre esta chapa virgem, gelatina contra gelatina, o *cliché* compensador.

Tira-se o *cliché* definitivo, agora havendo o cuidado de exagerar a pose.

O *cliché* final será um *cliché* modelado, sem halo, sem contrastes violentos, sem defeitos emfim.

E' essencial para o bom resultado, um forte tripé consistindo a dificuldade do processo apenas na densidade do 1.º negativo e na exposição a dar ao segundo.

—>>><<<—

Revelação de papeis e chapas genero «citrato»

Eis o que nos ensina Mr. L. Angel, conhecido engenheiro d'artes, para revelar papeis de imagem apparente:

O papel ou chapa, impressionado até que a imagem seja visivel em todos os seus detalhes é retirado da prensa e posto (gelatina para cima) deitado sobre, por exemplo, uma chapa de vidro.

N'um *copo* ou *pires* deita-se uma solução composta de:

Agua.....	20 c. c.
Vinagre branco....	10 gtt.
Solução alcoolica de acido pirogallico a 5 %.....	5 »

Com a ajuda d'um pincel com pellos de martha revela-se a imagem, ou, mais propriamente, continua-se, até ao tom desejado, operação que não deverá levar mais de 3 minutos. Esta *continuação* deve ser feita em sitio escuro, á luz d'um candieiro ou vela, bem como se recommenda que a pochete do papel que se destine a ser *continuado* seja egualmente aberta á luz da vela em sitio obscuro.

Após a revelação, lava-se rapidamente e fixa-se n'um banho de hyposulphito acido a 10 % ou n'um banho de viragem-fixagem qualquer.

Este economico processo, bem conduzido, dá optimos tons, especialmente com o papel propriamente «arysto».

E eis um meio commodo de tirar provas no inverno, em dias sem sol, sombrados.